

## Como Sustentar Uma Decisão? Um caso sobre licitações públicas sustentáveis

*Elaborado por Frederico Augusto Ribeiro*

*(2016)*

*Contém Nota Pedagógica*

Era segunda-feira, mais um dia seco e quente na capital federal e Aluízio se sentia especialmente desconfortável naquele traje desenhado para atender a padrões de elegância europeia. O terno lhe incomodava tanto, que nem a refrigeração artificial oferecida pelo seu automóvel e ambiente de trabalho era capaz de apaziguar tamanho desconforto. Mas Aluízio persistia por compreender a diferença que aquilo fazia dentro da organização onde trabalhava, gerando respeito e elogios por parte de seus pares e membros da alta administração. Em outras palavras, Aluízio se enquadrava perfeitamente na cultura organizacional presente no Ministério das Melhores Intenções.

Aluízio atuara como pregoeiro em tempos pretéritos. Gostava do trabalho. Porém, a longa atuação como responsável pelas licitações do órgão fez com que perdesse o encanto. Já não havia desafios à altura dos conhecimentos adquiridos e Aluízio passara a se sentir desmotivado. Ele sabia que trabalhos rotineiros eram incompatíveis com o seu DNA.

Naquele dia ensolarado, Aluízio recebeu a visita de seu chefe. Algo bastante incomum, dado o grande volume de reuniões e outras obrigações institucionais que costumavam lhe roubar o tempo. Apesar do inesperado, Aluízio encarou aquela visita com satisfação, pois se sentia prestigiado com a presença de seu superior hierárquico. Tentou recebê-lo da forma mais agradável:

- Emerson!!! Que bons ventos o trazem?
- Aluízio, boa tarde. Como andam as coisas por aqui?
- Acredito que o trabalho está a contento e em dia. Ou não?
- Se acalme, meu amigo. Só me preocupo com a sua percepção acerca dos encaminhamentos. Sabe que lhe considero um ótimo servidor e gosto de trocar impressões com você, apesar do pouco tempo que tenho.
- Por aqui tudo anda muito bem. A equipe é boa, apesar de reduzida. Mas temos colhido bons frutos.
- Ótimo. Estou precisando que me ajude. Sabe que confio no seu trabalho. Foram editadas as Leis nº 12.349/2010,

nº 12.187/2009 e nº 12.305/2010, os Decretos nº 7.404/2010 e nº 7.746/2012, além das Instruções Normativas SLTI/MPOG nº 01/2010 e nº 10/2012, e precisamos aplicá-las no nosso trabalho. O Tribunal de Contas da União já está cobrando dos órgãos públicos que utilizem critérios de sustentabilidade em licitações. O problema é que tudo é muito incipiente e ainda não sabemos o que fazer...

Animado com a possibilidade de lidar com algo inovador e diferente no seu trabalho, Aluízio logo interrompeu Emerson:

- Pode contar comigo. O único problema é que vai levar algum tempo. Ainda não tenho conhecimento desse novo grupo de normas e muito menos sobre o tema sustentabilidade.

- Quanto tempo você precisa?

- Preciso pensar em um cronograma. Como disse, a minha equipe é reduzida e um trabalho dessa envergadura exige pesquisa e cuidado para não gerar outros problemas para a administração.

- De acordo. Pense um pouco sobre o assunto. Gostaria de ter uma proposta de cronograma até o final desta semana.

- Acho razoável. Vou me reunir com a minha equipe e retorno com uma proposta de trabalho.

Aluízio logo tratou de reunir a sua equipe para discutir o assunto. Pamela logo demonstrou resistência, alegando que estaríamos investindo em prática pouco comum na administração pública e que poderia trazer problemas de outra natureza. Mesmo com as preocupações levantadas por Pamela, Aluízio obteve o apoio do seu outro colega, Ricardo, um servidor dinâmico e interessado. Aluízio conseguiu canalizar a resistência e desconfiança de Pamela para ajudar na gestão dos riscos envolvidos na condução do projeto. Com isso, acreditava que boa parte dos problemas poderia ser evitada.

Na sexta-feira, o calor continuava dominando o ambiente, gerando desconforto na equipe que passava a mostrar sinais de impaciência. Apesar dos problemas, o projeto já estava esboçado e Aluízio se encontrava em reunião com seu chefe para discutir alguns detalhes. A ideia era trabalhar na primeira licitação com critérios de sustentabilidade do órgão e examinar os resultados para avaliação e melhoria. Para tanto, os trabalhos preliminares envolveriam o estudo da legislação e a pesquisa de editais de outros órgãos com critérios de sustentabilidade, como exigência de bens produzidos com material reciclado, de manejo sustentável (provenientes de áreas de reflorestamento), recicláveis ou feitos de matéria-prima que não seja prejudicial ao meio ambiente.

O trabalho se desenvolveu ao longo de quatro meses e, então, foi apresentado o primeiro edital com critérios de sustentabilidade para aquisição de material de expediente. Aluízio resolveu consultar outros setores da administração envolvidos no processo de compras com intuito de agregar mais informações e evitar problemas quando da publicação do edital. Algumas poucas alterações pontuais foram realizadas e o edital foi aprovado pela Assessoria Jurídica, com poucas ressalvas. Feitas as correções, o edital foi publicado. Poucos pedidos de esclarecimento foram encaminhados, provavelmente em decorrência da novidade que envolvia o tema.

Enfim, o grande dia do pregão eletrônico nº 57 chegou, cercado de expectativas por todos no órgão. A fase de lances ocorreu dentro da

mais pura normalidade, com razoável número de lances. Aluízio estava muito satisfeito, pois a competitividade estava preservada, segundo sua percepção. Chegada a fase de aceitação das propostas, os problemas começaram a surgir. Alguns itens eram declarados como sustentáveis pelos fornecedores que ofereceram o menor lance. Porém, a equipe não sabia como poderia aferir acerca da veracidade das declarações. Preocupado com a situação, Aluízio logo comunicou ao seu chefe:

- Emerson, temos más notícias.

- O que houve?

- Chegamos na fase de aceitação das propostas e não temos condição de averiguar se os bens ofertados atendem às especificações do edital. Não nos preparamos para esse aspecto.

- Há previsão de amostra no edital, indicando quais os aspectos serão avaliados, na forma proposta pelos recentes acórdãos do TCU?

- Sim.

- Você já entrou em contato com o pessoal do Almoxarifado? Eles estão acostumados com esse tipo de material. Será que eles conseguem resolver isso?

- Já conversei com eles e me disseram que não se sentem seguros para avaliar os bens. São bens com características um pouco diferentes daqueles usualmente adquiridos pelo órgão.

- Aluízio, esse tipo de problema deveria ter sido detectado durante o planejamento.

- Eu sei, Emerson, mas o planejamento serve para minimizar os riscos. A intenção é eliminá-los em sua totalidade, mas existem aspectos que acabam passando despercebidos. Ainda mais pelo ineditismo da demanda.

- Entendo. E aquele servidor lotado na área financeira?

- Walter? Sim. Ele entende do tema por se identificar com ele.

- Aluízio, até onde eu sei, ele tem um bom relacionamento com o mundo acadêmico. Será que ele poderia ver com alguém da universidade se pode nos ajudar?

- Ok. Vou falar com ele.

No dia seguinte, Aluízio, muito preocupado, invadiu a sala de Emerson.

- Emerson, estou muito preocupado.

- Ainda sobre a licitação?

- Sim. Falei com o Walter. Ele disse que um amigo da universidade poderia realizar os testes com as amostras, mas não poderia emitir qualquer laudo. Apenas nos informar se o material atende ou não às especificações.

Diante da situação apresentada, Emerson, o chefe, pensou por alguns momentos e questionou:

- Aluízio, como poderemos nos defender, caso algum outro participante da licitação questione sobre isso? Não teremos profissional no quadro capaz de rebater uma acusação de ordem técnica. Além disso, não teremos qualquer documento oficial nos dando respaldo.

- Por outro lado, Emerson, teremos a certeza de que compramos os produtos como havíamos demandado do mercado. Creio ainda que o ônus da prova será do acusador, se ele se materializar.

- Ah! Não sei, Aluízio. Confesso que estou bem preocupado. E se decidíssemos revogar a licitação?

- Acho muito arriscado. Podemos ser alvo de recursos contra essa medida e ainda temos que pensar em uma justificativa muito robusta para a conveniência e oportunidade do ato. Ainda tem o custo do processo até aqui, que não é barato e pode ser questionado pelos órgãos de controle.

E agora? Qual a melhor decisão a ser tomada por Emerson? Deve aceitar a sugestão de Aluízio e seguir com a ajuda de Walter, ou revogar a licitação?

Caso o problema tivesse sido detectado antecipadamente, durante a fase de planejamento, que medidas poderiam ser tomadas para que ele não ocorresse?